

OBJETIVO

Os investimentos dos Planos de Aposentadoria administrados pela PRhospers Previdência Rhodia, modalidade contribuição definida, têm por objetivo proporcionar rentabilidade no longo prazo por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados de taxas de juros pós-fixadas e pré-fixadas, Índices de preços, ações, e investimentos estruturados.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS

FLEX CDI: 100% Renda Fixa (CDI)

FLEX 0: 100% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

FLEX 15: Objetivo 15% Renda Variável
Mínimo 10%, máximo 20%
Restante 85% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

FLEX 30: Objetivo 30% Renda Variável
Mínimo 20%, máximo 40%
Restante 70% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

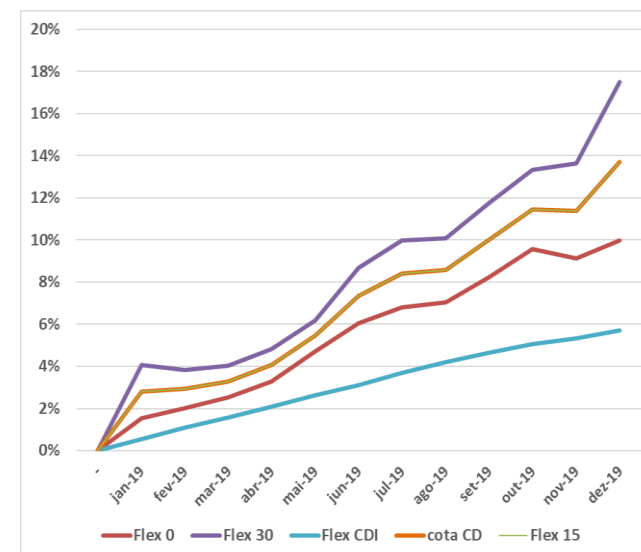
PADRÃO CD: Objetivo 15% Renda Variável
Mínimo 10%, máximo 20%
Restante 85% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

RENTABILIDADE DAS COTAS

DEZ/19	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
FLEX CDI	0,36%	5,72%	5,72%	12,65%
FLEX 0	0,79%	9,97%	9,97%	19,16%
FLEX 15 e CD	2,08%	13,69%	13,69%	24,15%
FLEX 30	3,38%	17,48%	17,48%	29,22%

INDICADORES ECONÔMICOS

DEZ/19	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
CDI	0,37%	5,96%	5,96%	12,79%
IBOVESPA	6,85%	31,58%	31,58%	51,36%
IMA-B	2,01%	22,95%	22,95%	39,05%
IMA-B 5+	2,60%	30,37%	30,37%	50,50%
INPC	1,22%	4,48%	4,48%	8,08%

RENTABILIDADE EM 12 MESES

COMPOSIÇÃO DAS COTAS

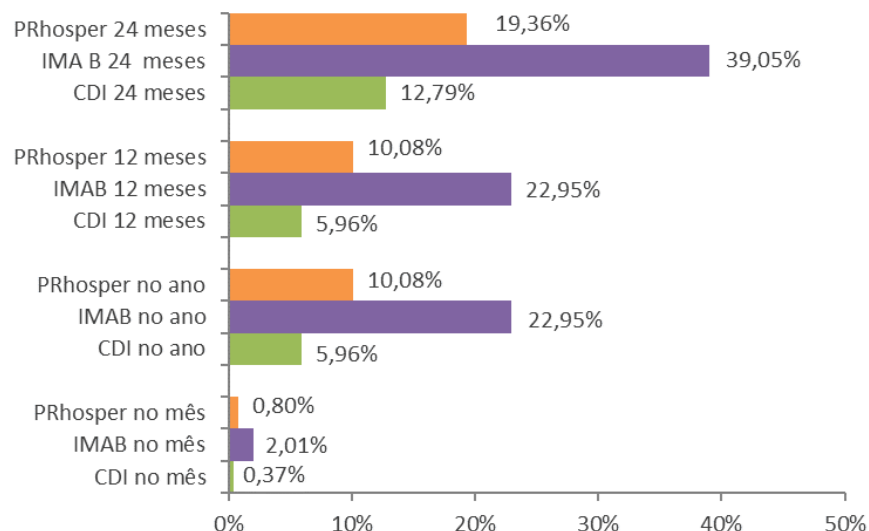
	COTA CD	FLEX 0/CDI	FLEX 15	FLEX 30
RF	85,27%	100,00%	85,27%	70,53%
RV	14,73%	0,00%	14,73%	29,47%

DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR

	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER	VOTORANTIM	SPARTA	MOAT	VINCI
RF	424.101.730,16	5.387.960,33	406.109.078,07	8.309.142,48	96.145.958,29	---	---
RV	108.807.168,97	---	---	---	---	36.522.384,01	25.078.008,36
TOTAL	R\$ 532.908.899,13	R\$ 5.387.960,33	R\$ 406.109.078,07	R\$ 8.309.142,48	R\$ 96.145.958,29	R\$ 36.522.384,01	R\$ 25.078.008,36
	48,0%	0,5%	36,6%	0,7%	8,7%	3,3%	2,3%

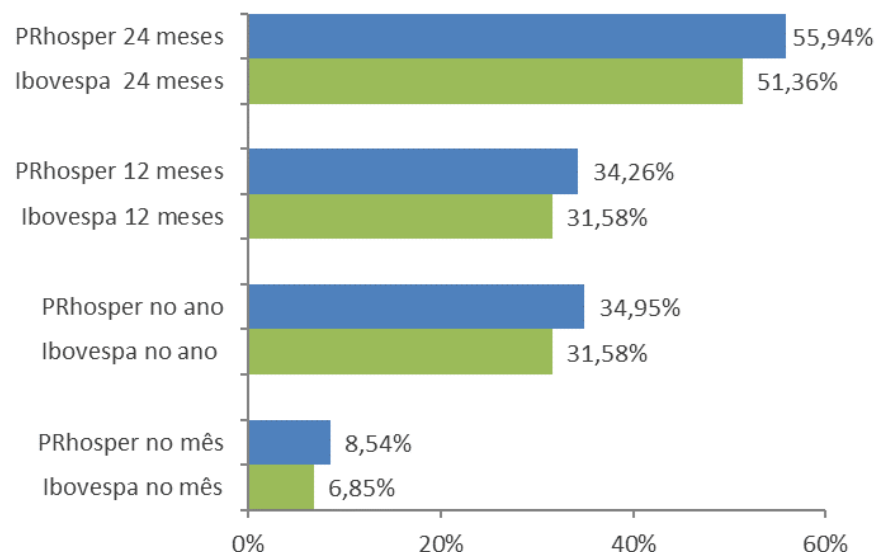
RENDA FIXA ESTRATÉGIA

(Cotas CD, Flex 0, Flex 15, Flex 30)



RENDA VARIÁVEL

(Cotas CD, Flex 0, Flex 15, Flex 30)



RENTABILIDADE DOS FUNDOS INVESTIDOS

FUNDOS	INICIADO EM	TIPO	SEGMENTO	ATRIBUIDO ÀS COTAS	RENTABILIDADE			
					MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
VOTORANTIM INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	31/01/2017	FI ABERTO	RENDA FIXA	CDI	0,37%	5,78%	5,78%	12,75%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	04/05/2018	FI ABERTO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,33%	5,76%	5,76%	12,43%
SPARTA TOP FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	11/05/2018	FIC ABERTO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,44%	5,67%	5,67%	13,35%
BRADESCO LYON FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	27/03/2009	FIC EXCLUSIVO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,83%	10,57%	10,57%	20,02%
SHANGHAI FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	09/06/2015	FIC EXCLUSIVO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,86%	10,78%	10,78%	20,42%
BRADESCO BRUSSELS FIC AÇÕES	09/04/2013	FIC EXCLUSIVO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	8,64%	31,89%	31,89%	48,10%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	28/05/2018	FIC ABERTO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	8,82%	43,85%	43,85%	87,20%
VINCI SELECTION EQUITIES FIA	06/03/2019	FIC ABERTO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	7,70%	34,19%	34,19%	60,16%

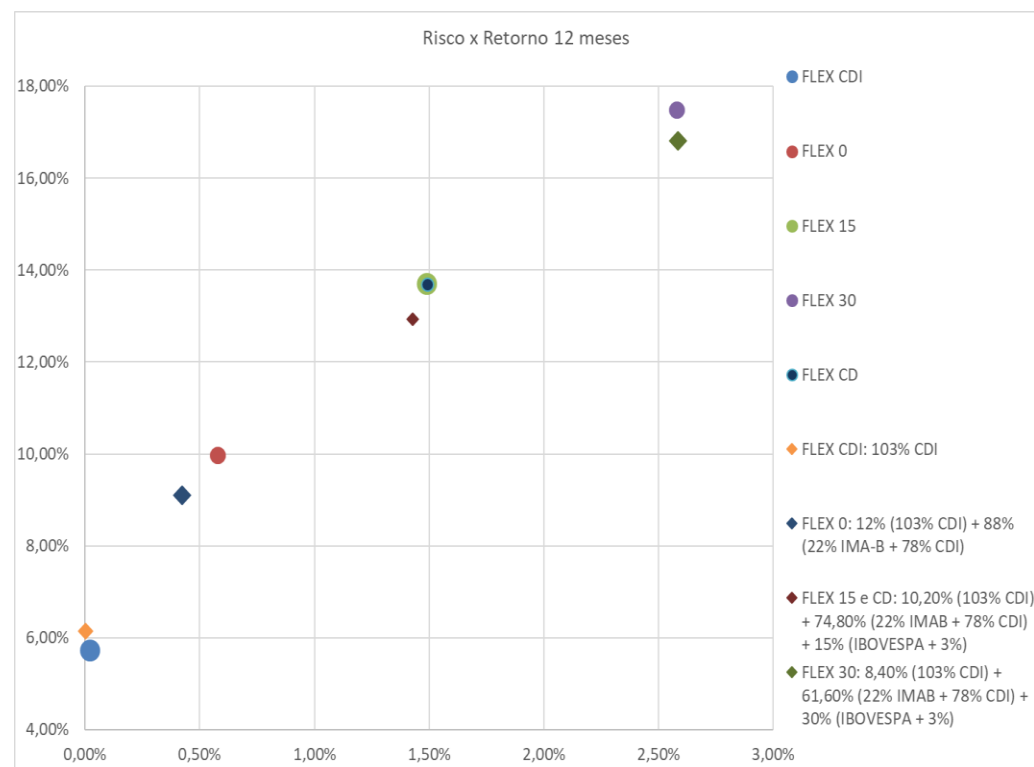
RISCO X RETORNO

O risco financeiro pode ser classificado como as possíveis perdas decorrentes de cenários adversos no mercado de taxas de juros, câmbio, índices de inflação, preço de ações etc. A medida deste risco é denominada “Volatilidade” que representa a dispersão dos retornos de um título ou índice de mercado. Por exemplo, quanto mais o preço de uma ação varia num período curto, maior o risco de se ganhar ou perder dinheiro negociando esta ação. Desta forma, teoricamente no longo prazo, a literatura econômica afirma que maior o risco, maior o retorno.

Na estatística abaixo mostramos algumas medidas de risco das cotas e podemos observar que FLEX 30 tem o maior risco decorrente da maior exposição em bolsa, resultando em maior retorno. Apresentamos também a quantidade de meses que as cotas bateram o benchmark (veja na tabela abaixo os benchmarks comparados com as nossas carteiras - perfis). Apresentamos também a rentabilidade máxima e a mínima no período de 12 meses. Importante observar os retornos mínimos e máximos para verificar se o participante tem apetite por este risco.

HISTÓRICO EM 12 MESES	CD	FLEX 0	FLEX 15	FLEX 30	FLEX CDI
MESES ABAIXO DO BENCHMARK	6	4	6	7	8
MESES ACIMA DO BENCHMARK	6	8	6	5	4
RETORNO MÍNIMO	-0,07%	-0,42%	-0,07%	-0,22%	0,26%
RETORNO MÁXIMO	2,80%	1,53%	2,80%	4,07%	0,56%
VOLATILIDADE	1,49%	0,58%	1,49%	2,58%	0,02%

PERFIS	RENTABILIDADE	VOLATILIDADE
	12 meses	12 meses
FLEX CDI	5,72%	0,02%
FLEX 0	9,97%	0,58%
FLEX 15	13,69%	1,49%
FLEX 30	17,48%	2,58%
FLEX CD	13,69%	1,49%
FLEX CDI: 103% CDI	6,14%	0,00%
FLEX 0: 12% (103% CDI) + 88% (22% IMA-B + 78% CDI)	9,10%	0,42%
FLEX 15 e CD: 10,20% (103% CDI) + 74,80% (22% IMAB + 78% CDI) + 15% (IBOVESPA + 3%)	12,93%	1,43%
FLEX 30: 8,40% (103% CDI) + 61,60% (22% IMAB + 78% CDI) + 30% (IBOVESPA + 3%)	16,81%	2,58%



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Em dezembro de 2019, os ativos de risco e os títulos indexados à inflação obtiveram performance positiva, recuperando do fraco desempenho do mês anterior.

Os fatores que contribuíram foram a negociação da primeira fase do acordo entre EUA e China, a obtenção de ampla maioria pelo Partido Conservador na eleição britânica, a aprovação do USMCA na Câmara americana, e pelo lado latino-americano, a diminuição da excitação social no Chile.

No Brasil, a atividade econômica segue mostrando sinais de aquecimento, com dados mais positivos dos indicadores, como: emprego, crédito e confiança. Este cenário trouxe mais apetite aos ativos de risco e fechamento nas curvas de juros, onde se pode observar de forma mais significativa por meio dos fundos de renda variável, que tiveram performance excelente frente ao IBOVESPA. Os fundos exclusivos de renda fixa também obtiveram retornos bem superiores ao CDI.

CENÁRIO ECONÔMICO

No cenário internacional, dezembro foi marcado pela resolução, ao menos parcial, de algumas fontes de instabilidade. Os Estados Unidos e a China finalizaram a primeira Fase do acordo comercial, onde os EUA se comprometeram a não adotar tarifas adicionais sobre produtos chineses, enquanto a o país asiático se dispôs a comprar mais produtos agrícolas americanos. Na América Latina, notou-se o arrefecimento das disfunções políticas e protestos observados em novembro. No Brasil, analisando a confiança da economia, os indicadores de dezembro de 2019 mostram aumento tanto no sentimento dos consumidores, medido pela FGV, quanto dos empresários, medido pela CNI. A expectativa de maior crescimento e mais emprego foi um dos principais motivos. Quanto à política monetária, no mês, o Banco Central ratificou a expectativa do mercado e reduziu a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, para 4,5%, renovando as mínimas históricas para a taxa básica de juros no país. Tanto o comunicado quanto a ata da reunião deixaram claro que os próximos passos da política exigem cautela. Ainda, o avanço na agenda de reformas, com a aprovação da Previdência, e a subsequente queda relevante no prêmio de risco dos ativos nacionais condicionaram um ambiente bastante favorável para as condições financeiras.

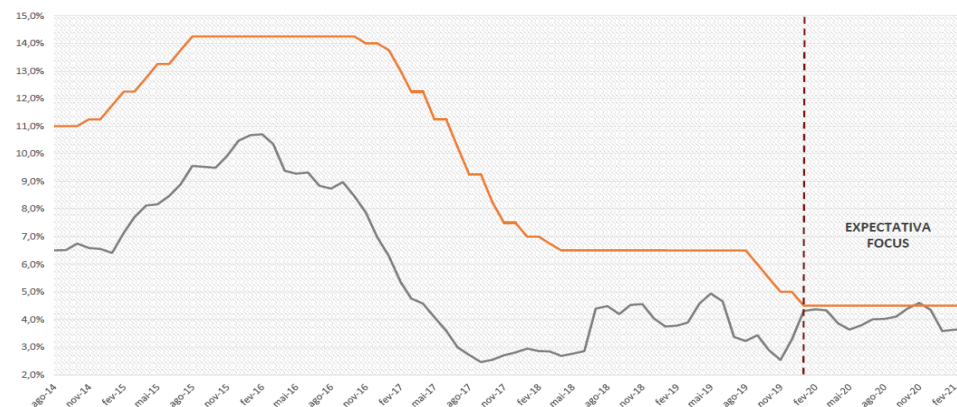
ATIVIDADE

Em dezembro de 2019, o IPCA apresentou variação de 1,15%, a maior alta para um mês de dezembro desde 2002. No ano, a inflação encerrou em 4,31%, levemente acima do centro da meta de 4,25%. O principal vilão foi o aumento expressivo no preço das carnes (18,06%), impactando o IPCA em 0,52 ponto. Se analisarmos somente o grupo de Alimentos e Bebidas (3,38%), este representou 73% do índice no mês, com impacto de 0,83 ponto. Ainda, o grupo de Transportes (1,54%) também apresentou alta, reflexo do aumento no preço dos combustíveis (3,57%) e reajuste das passagens de ônibus em diversas cidades do país. Por outro lado, a energia elétrica (-4,24%) ficou mais barata, segurando um pouco a alta do IPCA, com o grupo de Habitação (-0,82%) impactando em -0,13 ponto. Este repique na inflação foi basicamente um choque no preço das carnes, totalmente pontual, não impactante as expectativas de inflação para 2020, inclusive, com a normalização do preço das carnes, poderá ter um choque negativo no IPCA ao longo deste ano. Em relação à atividade, a Produção Industrial apresentou forte queda de 1,2% em novembro de 2019, e acumula nos últimos 12 meses queda de 1,3%, com a indústria atingindo um nível 17,1% abaixo do pico alcançado em meados de 2011. Em relação ao mercado de trabalho, em dezembro, a economia brasileira fechou 307.311 empregos, todavia, este é um resultado influenciado pelo efeito sazonal, com a contratação de trabalhadores temporários para as festas de final de ano. Ao longo de 2019, o Brasil criou 644 mil novos postos de trabalho, o melhor resultado desde 2012.

JUROS

Com a Reforma da Previdência aprovada, e outras reformas secundárias, mas de extrema importância, bem avançadas, o país iniciará o ano em posição favorável para voltar a crescer de forma robusta. Em relação à política monetária, o nosso Banco Central decidiu cortar os juros mais uma vez, levando a taxa SELIC para 4,50%.

FONTE: i9Advisory Consultoria



INFORMATIVO MENSAL DE INVESTIMENTOS | DEZEMBRO/2019



CANAIS DE COMUNICAÇÃO



rhodia.prhospes@solvay.com



Av. Maria Coelho de Aguiar, 215, bloco B 1º. Andar.
CEP 05804-902. Jd. São Luiz. São Paulo – SP



prhospes.com.br



(11) 3741-7189
Horário: 9h às 12h e 13h às 17h30.